

Centro Paula Souza
Curso técnico de enfermagem
Escola Técnica Estadual Professor Marcos Uchôas dos Santos
Penchel

**A SAÚDE MENTAL DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: Em ênfase na assistência em
Unidade de Terapia Intensiva.**

Autores:

Camila Cristina Quintas de Souza
Fabiana Florêncio Pinto
Gabriel Bebiano M. Dos Santos
Marceli de Souza Benedicto Nascimento
Pedro Lucas Narciso de Almeida

Orientadora:

Professora Especialista Rafaela Da Silva

RESUMO

A saúde mental dos profissionais de enfermagem tem sido amplamente discutida devido às condições de trabalho presentes em ambientes de alta complexidade, como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O presente estudo tem como objetivo analisar os impactos do ambiente de trabalho da UTI na saúde mental dos técnicos de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada por meio da consulta a artigos científicos, documentos oficiais, legislações e publicações relacionadas ao tema. Os resultados evidenciam que fatores como sobrecarga de trabalho, pressão emocional, contato frequente com situações de sofrimento e morte, jornadas prolongadas e déficit de profissionais contribuem para o desenvolvimento de transtornos como estresse ocupacional, Síndrome de Burnout, depressão e Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Conclui-se que a promoção da saúde mental e a implementação de estratégias institucionais de apoio aos profissionais são fundamentais para a prevenção do adoecimento psíquico e para a melhoria da qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Palavras-chave: saúde mental; técnico de enfermagem; unidade de terapia intensiva; burnout; saúde ocupacional.

ABSTRACT

The mental health of nursing professionals has been widely discussed due to the working conditions present in highly complex environments, such as the Intensive Care Unit (ICU). This study aims to analyze the impacts of the ICU work environment on the mental health of nursing technicians. It is a bibliographic study with a qualitative approach, conducted through the review of scientific articles, official documents, legislation, and publications related to the topic. The results show that factors such as workload overload, emotional pressure, frequent exposure to situations involving suffering and death, long working hours, and staff shortages contribute to the development of disorders such as occupational stress, Burnout Syndrome, depression, and Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD). It is concluded that promoting mental health and implementing institutional support strategies for professionals are essential for preventing psychological illness and improving the quality of patient care.

Keywords: mental health; nursing technician; intensive care unit; burnout; occupational health.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) constitui um dos setores hospitalares de maior complexidade, destinada ao atendimento de pacientes em estado crítico que necessitam de monitoramento contínuo e intervenções rápidas. Nesse contexto, os profissionais da saúde, especialmente os técnicos de enfermagem, enfrentam um ambiente de trabalho altamente exigente, marcado por demandas técnicas elevadas, situações frequentes de urgência e convivência constante com pacientes em condições graves. Esse cenário impõe significativa responsabilidade emocional e psicológica aos trabalhadores, podendo impactar diretamente sua saúde mental (COFEN, 2019; OMS, 2020).

O ambiente da UTI apresenta diversos fatores estressores, como a elevada exigência técnica, a necessidade de tomada rápida de decisões, a sobrecarga de trabalho e as condições intensas do ambiente hospitalar.

Tais elementos podem comprometer o bem-estar psicológico da equipe de enfermagem, favorecendo o surgimento de sofrimento psíquico, estresse ocupacional e desgaste emocional. (LARANJEIRA; SILVA; VASCONCELOS, 2024; FERREIRA; SOUZA, 2021).

O técnico de enfermagem desempenha um papel essencial na assistência ao paciente crítico, atuando diretamente na execução de cuidados básicos e especializados, na monitorização de sinais vitais, na administração de medicamentos e na observação contínua das condições clínicas do paciente. Estudos apontam que esses profissionais permanecem em contato direto e permanente com o

paciente durante a internação, sendo responsáveis por grande parte das intervenções assistenciais em unidades de alta complexidade (SILVA et al., 2016; SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

Além disso, a atuação do técnico de enfermagem na UTI exige preparo técnico, atenção constante e capacidade de lidar com situações complexas e emocionalmente desafiadoras. A rotina intensa, aliada à necessidade de decisões rápidas e ao risco iminente de vida dos pacientes, contribui para o aumento do estresse ocupacional e da vulnerabilidade à Síndrome de Burnout (SANTOS, 2022; MORRIS; ALMEIDA, 2024).

Dessa forma, o conjunto de exigências emocionais e técnicas presentes na rotina da UTI torna os profissionais de enfermagem, especialmente os técnicos, mais suscetíveis ao adoecimento psíquico, principalmente quando estão expostos continuamente a situações críticas de saúde e sobrecarga de trabalho. Isso evidencia a necessidade de estratégias institucionais que promovam a saúde mental desses profissionais, garantindo qualidade na assistência e preservação do bem-estar da equipe (LARANJEIRA; SILVA; VASCONCELOS, 2024; MORAIS; APARECIDA; ALMEIDA, 2024).

Casos recentes divulgados pela mídia têm evidenciado a complexidade das situações vivenciadas por profissionais da enfermagem em unidades de terapia intensiva. Em 2026, um episódio ocorrido em um hospital do Distrito Federal ganhou repercussão nacional após a investigação envolvendo um técnico de enfermagem suspeito de provocar a morte de pacientes internados em UTI. O caso

gerou debates sobre saúde mental, estresse ocupacional e condições de trabalho enfrentadas por profissionais da área (CNN BRASIL, 2026).

Diante desse cenário, considerando a complexidade da Unidade de Terapia Intensiva e os impactos das condições de trabalho na saúde dos profissionais, torna-se relevante compreender os efeitos desse ambiente na saúde mental dos técnicos de enfermagem.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os impactos do ambiente de trabalho da Unidade de Terapia Intensiva na saúde mental dos técnicos de enfermagem.

Como objetivos específicos, busca-se:

- Identificar os principais fatores estressores presentes no ambiente da UTI;
- Descrever a ocorrência de estresse ocupacional e desgaste emocional entre os profissionais;
- Compreender a relação entre as condições de trabalho e o desenvolvimento de sofrimento psíquico;
- Destacar a importância de estratégias de cuidado e promoção da saúde mental para esses profissionais.

Diante da complexidade do ambiente da Unidade de Terapia Intensiva e das exigências físicas, emocionais e psicológicas impostas aos profissionais de enfermagem, o presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: quais são os impactos das condições de trabalho da Unidade de Terapia Intensiva na saúde mental dos técnicos de enfermagem?

DESENVOLVIMENTO

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor hospitalar destinado ao atendimento de pacientes em estado grave ou crítico que necessitam de monitoramento contínuo e cuidados especializados. Trata-se de um ambiente de alta complexidade, que “exige atenção constante, tomada rápida de decisões e preparo técnico especializado” (SOUZA; JEWUR, 2023).

Nesse ambiente, a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na assistência ao paciente, sendo responsável por atividades relacionadas ao cuidado direto, monitoramento clínico e acompanhamento constante das condições de saúde dos indivíduos internados (SOUZA; JEWUR, 2023).

O trabalho nesse setor exige elevado nível de conhecimento técnico e grande capacidade de tomada de decisão em emergências. Os pacientes internados na UTI frequentemente apresentam instabilidade clínica, o que exige atenção constante e intervenções rápidas por parte da equipe multiprofissional (SILVA et al., 2021).

Além das exigências técnicas, os profissionais de enfermagem que atuam nesse setor também enfrentam intensa carga emocional relacionada ao contato frequente com sofrimento, agravamento do

quadro clínico e risco de morte dos pacientes. Esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento de desgaste psicológico ao longo do tempo (SOUZA; JEWUR, 2023).

Nesse cenário, indicadores assistenciais também podem contribuir para a avaliação das condições de trabalho da equipe de enfermagem. O Nursing Activities Score (NAS), por exemplo, é utilizado para medir a carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidades de terapia intensiva, permitindo identificar níveis de sobrecarga e orientar estratégias de organização do trabalho (LIMA; OLIVEIRA, 2026).

De acordo com essa perspectiva, a sobrecarga de atividades mensurada por indicadores assistenciais pode servir como parâmetro para a implementação de medidas preventivas relacionadas à saúde ocupacional. Dessa forma, a análise da carga de trabalho torna-se um instrumento importante para o gerenciamento de riscos ocupacionais e para a prevenção do esgotamento profissional na equipe de enfermagem (LIMA; OLIVEIRA, 2026).

A IMPORTANCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ENFERMAGEM

A promoção da saúde mental no ambiente de trabalho tem sido apontada como uma estratégia essencial para a melhoria das condições de trabalho e para a prevenção de transtornos relacionados ao estresse ocupacional. A adoção de políticas institucionais voltadas ao bem-estar dos profissionais contribui para a criação de ambientes

organizacionais mais saudáveis e produtivos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022).

No campo da enfermagem, a valorização profissional, o apoio institucional e a melhoria das condições de trabalho são fatores importantes para reduzir os impactos do desgaste emocional e promover a qualidade de vida no ambiente laboral. Essas ações podem contribuir para o fortalecimento da saúde mental dos trabalhadores e para a melhoria da assistência prestada aos pacientes (COFEN, 2023).

A implementação de estratégias voltadas à promoção da saúde mental também pode contribuir para reduzir o absenteísmo, melhorar o clima organizacional e fortalecer a qualidade do cuidado em saúde. Dessa forma, a atenção à saúde mental dos profissionais de enfermagem deve ser considerada uma prioridade na gestão dos serviços de saúde (BRASIL, 2022).

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAS DE ENFERMAGEM

A saúde mental dos profissionais de enfermagem tem sido amplamente discutida na área da saúde, especialmente devido às condições de trabalho que frequentemente envolvem sobrecarga física e emocional. O ambiente hospitalar apresenta situações que exigem responsabilidade constante, atenção contínua e convivência frequente com o sofrimento humano, fatores que podem impactar diretamente o bem-estar psicológico desses trabalhadores (SANTOS; SILVA; LIMA, 2023).

A equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na assistência à saúde, atuando diretamente no cuidado aos pacientes e na execução de diversos procedimentos técnicos. Nesse contexto, os profissionais permanecem em contato constante com situações que exigem grande controle emocional e responsabilidade, o que pode favorecer o surgimento de estresse ocupacional e desgaste psicológico ao longo da rotina de trabalho (BRANDES; ALMEIDA; OLIVINDO, 2022).

Além dos fatores relacionados à dinâmica assistencial, aspectos organizacionais também podem influenciar diretamente a saúde mental desses profissionais. Jornadas prolongadas de trabalho, escassez de recursos humanos, pressão institucional e elevada demanda de atividades são frequentemente apontados como fatores que contribuem para o aumento do estresse ocupacional na enfermagem (COSTA et al., 2021).

Nesse contexto, as normas regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho assumem papel fundamental na proteção dos profissionais da área da saúde. A atualização recente da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1) estabelece que o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) deve incluir expressamente os riscos psicossociais relacionados ao ambiente de trabalho, ampliando a abordagem tradicional da segurança ocupacional para além dos riscos físicos e biológicos (BRASIL, 2026).

SINDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM

Entre os principais agravos relacionados à saúde mental dos profissionais da área da saúde destaca-se a Síndrome de Burnout, considerada uma resposta ao estresse ocupacional crônico no ambiente de trabalho. Essa condição caracteriza-se pelo esgotamento físico e emocional decorrente das demandas excessivas relacionadas às atividades profissionais (COSTA et al., 2024).

A síndrome manifesta-se principalmente por meio de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. A exaustão emocional refere-se ao sentimento de desgaste intenso e falta de energia para lidar com as atividades de trabalho, enquanto a despersonalização envolve o distanciamento emocional em relação aos pacientes e às atividades profissionais (COSTA et al., 2021).

A redução da realização profissional, por sua vez, está associada à sensação de baixa produtividade, insatisfação com o trabalho e perda de motivação profissional. Esses fatores podem comprometer significativamente o desempenho do trabalhador e influenciar negativamente sua qualidade de vida e sua saúde mental (SANTOS; SILVA; LIMA, 2023).

Entre os profissionais de enfermagem, a síndrome de Burnout tem sido frequentemente associada à elevada carga de trabalho e à pressão emocional presente em diferentes contextos de atuação. O contato constante com pacientes em situação de vulnerabilidade e a

responsabilidade pela assistência direta contribuem para o aumento do desgaste psicológico desses profissionais (BRANDES; ALMEIDA; OLIVINDO, 2022).

A partir das atualizações das normas de segurança do trabalho, o reconhecimento dos fatores psicossociais como riscos ocupacionais reforça a necessidade de que instituições hospitalares adotem medidas preventivas para reduzir o adoecimento mental entre trabalhadores da saúde. Nesse sentido, o sofrimento ético vivenciado por profissionais de enfermagem diante de situações de terminalidade e pressão assistencial deve ser considerado um perigo ocupacional que precisa ser identificado e gerenciado no Programa de Gerenciamento de Riscos (SANTOS et al., 2025).

TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT)

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é um transtorno mental que pode surgir após a exposição a eventos traumáticos que envolvem risco de morte, sofrimento intenso ou ameaças à integridade física ou psicológica do indivíduo. Esse transtorno é caracterizado por sintomas como lembranças recorrentes do evento traumático, pesadelos, hipervigilância, ansiedade intensa e comportamento de evitação relacionado à experiência vivenciada (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

No contexto hospitalar, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva, os profissionais de enfermagem estão frequentemente

expostos a situações críticas relacionadas ao agravamento do estado clínico dos pacientes, procedimentos invasivos e óbitos, o que pode contribuir para o desenvolvimento de sintomas associados ao estresse traumático (FIGLEY, 1995).

Além disso, a convivência constante com sofrimento humano e emergências pode gerar impactos psicológicos significativos nesses profissionais, aumentando o risco de desenvolvimento de transtornos relacionados ao trauma e comprometendo o bem-estar emocional e o desempenho profissional (SCHMIDT; PALADINI; BIATO, 2013).

TRANSTORNO DE ESTRESSE OCUPACIONAL

O estresse ocupacional é considerado um dos principais fatores que afetam a saúde mental dos trabalhadores da área da saúde. Esse transtorno ocorre quando as demandas do ambiente de trabalho ultrapassam a capacidade de adaptação do indivíduo, provocando desgaste físico, emocional e psicológico (PASCHOAL; TAMAYO, 2004).

Entre os profissionais de enfermagem que atuam em unidades de terapia intensiva, diversos fatores podem contribuir para o desenvolvimento do estresse ocupacional, como carga horária elevada, responsabilidade constante pelo cuidado de pacientes em estado crítico e necessidade de tomada rápida de decisões em situações de risco (CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

A exposição prolongada a essas condições pode gerar sintomas como irritabilidade, fadiga, dificuldade de concentração e alterações no sono, afetando tanto a saúde do trabalhador quanto a qualidade da assistência prestada aos pacientes (SCHMIDT; PALADINI; BIATO, 2013).

DEPRESSÃO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UTI

A depressão é um transtorno mental caracterizado por tristeza persistente, perda de interesse em atividades antes consideradas prazerosas, alterações no apetite e no sono, fadiga e dificuldades cognitivas, podendo afetar significativamente a qualidade de vida do indivíduo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022).

Entre os profissionais de enfermagem, especialmente aqueles que atuam em ambientes de alta complexidade como a UTI, fatores como sobrecarga de trabalho, pressão psicológica e contato frequente com situações de sofrimento podem contribuir para o desenvolvimento de sintomas depressivos (CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

Além disso, a falta de reconhecimento profissional, condições inadequadas de trabalho e o desgaste emocional decorrente da assistência contínua a pacientes graves podem intensificar os sintomas de depressão e comprometer o bem-estar psicológico desses profissionais (SCHMIDT; PALADINI; BIATO, 2013).

Prevalência da síndrome de burnout em profissionais de saúde em Unidades de Terapia Intensiva

Estudo (Autor/Ano)	Prevalência de Burnout (%)
Serra et al. (2022)	45,2%
Freitas et al. (2021)	25,5%
Castro et al. (2020)	34,3%
Ferreira et al. (2019)	53,8%
Marques et al. (2018)	50%
Silva et al. (2018)	48,7%

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Nascimento et al. (2025).

Os dados apresentados evidenciam uma elevada prevalência da Síndrome de Burnout entre profissionais de saúde que atuam em Unidades de Terapia Intensiva. Observa-se que os índices variam entre aproximadamente 25,5% e 53,8%, com destaque para o estudo de Ferreira et al. (2019), que apresentou a maior prevalência.

Além disso, estudos como o de Serra et al. (2022) demonstram que fatores como a pandemia da COVID-19 contribuíram significativamente para o aumento dos níveis de esgotamento emocional. De forma geral, os resultados indicam que o ambiente de

UTI, caracterizado por alta carga de trabalho, responsabilidade e estresse emocional constante, favorece o desenvolvimento da síndrome.

SEGURANÇA DO TRABALHO E GERENCIAMENTO DE RISCOS NA ENFERMAGEM

A segurança e saúde no trabalho têm se consolidado como elementos fundamentais na organização dos serviços de saúde, especialmente diante das condições de trabalho enfrentadas por profissionais da enfermagem. A implementação de programas de gerenciamento de riscos ocupacionais permite identificar, avaliar e controlar fatores que possam comprometer a integridade física e mental dos trabalhadores, contribuindo para a promoção de ambientes laborais mais seguros (BRASIL, 2024).

No contexto hospitalar, o gerenciamento de riscos envolve não apenas a prevenção de acidentes relacionados a agentes físicos, químicos e biológicos, mas também a análise de fatores organizacionais que podem impactar a saúde mental dos

profissionais. A inclusão dos riscos psicossociais nos programas de gestão representa um avanço importante na proteção da saúde ocupacional no setor da saúde (BRASIL, 2024).

A implementação de programas de gerenciamento de riscos ocupacionais constitui uma estratégia essencial para a promoção da saúde dos trabalhadores da área da saúde. Nesse sentido, a Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1) estabelece diretrizes para a identificação, avaliação e controle dos riscos no ambiente de trabalho, determinando que “cabe às organizações implementarem, por estabelecimento, o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)” (BRASIL, 2026). Além disso, a normativa reforça que o gerenciamento de riscos deve incluir fatores psicossociais, evidenciando a importância da atenção à saúde mental dos profissionais de enfermagem, especialmente em ambientes de alta complexidade como a Unidade de Terapia Intensiva.

Além disso, a Norma Regulamentadora nº 32 estabelece diretrizes específicas para a segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde, determinando medidas de prevenção voltadas à proteção dos profissionais expostos a agentes biológicos e outros riscos ocupacionais presentes no ambiente hospitalar. Essa

regulamentação tem como objetivo garantir condições adequadas de trabalho e reduzir a ocorrência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho (BRASIL, 2011).

SAÚDE MENTAL NO TRABALHO E EM SERVIÇOS DE SAÚDE

A saúde mental no ambiente de trabalho tem sido reconhecida como um fator essencial para o bem-estar dos trabalhadores e para a qualidade das atividades profissionais desenvolvidas. Nos serviços de saúde, a presença de fatores como pressão assistencial, responsabilidade pela vida dos pacientes e exigências técnicas elevadas pode contribuir para o desenvolvimento de estresse ocupacional entre os profissionais (OMS, 2022).

Entre os trabalhadores da área da saúde, os profissionais de enfermagem encontram-se particularmente expostos a situações de desgaste emocional, uma vez que permanecem em contato direto e contínuo com pacientes em condições de vulnerabilidade. Essa proximidade com o sofrimento humano exige elevado controle emocional e pode gerar impactos significativos na saúde mental desses profissionais (OPAS, 2022).

Além disso, a organização do trabalho nos serviços hospitalares pode influenciar diretamente o bem-estar psicológico da equipe de enfermagem. Fatores como sobrecarga de atividades, jornadas prolongadas e escassez de profissionais podem intensificar o estresse ocupacional e contribuir para o surgimento de problemas relacionados à saúde mental (BRASIL, 2022).

Nos últimos anos, muitas instituições brasileiras têm iniciado a adaptação de seus programas de segurança e saúde no trabalho para atender às exigências da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), especialmente no que se refere à inclusão dos riscos psicossociais no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR). Isso significa que organizações de diferentes setores — incluindo serviços de saúde e empresas de grande porte — já estão revisando e estruturando seus processos internos para identificar, avaliar e controlar fatores que afetem a saúde mental dos trabalhadores (BRASIL, 2026). Tal adaptação normativa representa um avanço na proteção da integridade física e psicológica dos profissionais, uma vez que amplia o escopo tradicional de gestão de riscos para além dos perigos físicos, químicos e biológicos, incorporando também fatores como estresse

ocupacional, sobrecarga de trabalho e condições emocionais adversas. Essa perspectiva é reforçada pela obrigatoriedade de que “cabe às organizações implementar, por estabelecimento, o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)” de acordo com a NR1 atualizada (BRASIL, 2026), o que estimula práticas de prevenção e promoção da saúde ocupacional em instituições hospitalares, administrativas e industriais.

DISCUSSÃO

A análise do contexto da Unidade de Terapia Intensiva evidencia que os profissionais de enfermagem, especialmente os técnicos, enfrentam um ambiente de trabalho altamente desafiador, marcado por exigências técnicas, responsabilidades emocionais intensas e risco constante à vida dos pacientes. Esse cenário contribui para a sobrecarga emocional e física, favorecendo o surgimento de transtornos como estresse ocupacional, Síndrome de Burnout, depressão e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (AMERICAN

PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014; COSTA et al., 2024). Estudos recentes indicam que a exposição contínua a situações críticas e a alta complexidade do trabalho hospitalar podem impactar negativamente o desempenho profissional e a qualidade da assistência prestada (SANTOS; SILVA; LIMA, 2023; BRANDES; ALMEIDA; OLIVINDO, 2022).

Nesse sentido, a implementação de normas regulamentadoras, como a NR1 e a NR32, representa um avanço significativo para a proteção da saúde ocupacional. A NR1, ao exigir que os Programas de Gerenciamento de Riscos (PGR) incluam fatores psicossociais, amplia a abordagem tradicional de segurança do trabalho, incorporando elementos relacionados ao bem-estar psicológico dos profissionais (BRASIL, 2026). Paralelamente, a NR32 estabelece diretrizes específicas para ambientes de saúde, garantindo proteção frente a agentes biológicos e outros riscos presentes no hospital (BRASIL, 2011).

As evidências apontam que instituições que iniciam a adaptação de seus programas de SST para cumprir a NR1 e a NR32 estão promovendo um ambiente laboral mais seguro e saudável, o que pode reduzir o absenteísmo, a rotatividade e os impactos psicológicos negativos sobre os profissionais. Além disso, políticas institucionais

que valorizam a equipe de enfermagem e promovem a saúde mental contribuem para a qualidade do cuidado prestado aos pacientes e para o fortalecimento do clima organizacional (COFEN, 2023; BRASIL, 2022).

Portanto, a discussão evidencia que a combinação de fatores organizacionais, suporte institucional e adoção de normas regulamentadoras atualizadas é fundamental para prevenir o adoecimento psíquico dos profissionais da enfermagem, promovendo tanto a saúde dos trabalhadores quanto a eficiência dos serviços de saúde.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidencia que a atuação em Unidades de Terapia Intensiva envolve desafios técnicos e emocionais significativos, tornando os profissionais de enfermagem, especialmente os técnicos, suscetíveis a condições como estresse ocupacional, Burnout, depressão e Transtorno de Estresse Pós-Traumático. A implementação das normas regulamentadoras NR1 e NR32 constitui um avanço na proteção da saúde ocupacional, ao obrigar instituições a incluir fatores psicossociais no gerenciamento de riscos, garantindo prevenção de adoecimentos e promoção do bem-estar da equipe.

A adaptação das instituições às exigências da NR1 e NR32 mostrase essencial para o desenvolvimento de práticas de cuidado com a saúde mental, contribuindo para a qualidade da assistência hospitalar e fortalecendo o suporte institucional aos trabalhadores. Assim, estratégias que integrem medidas preventivas, valorização profissional e acompanhamento contínuo da saúde mental tornam-se imprescindíveis para assegurar tanto a proteção dos profissionais quanto a eficiência dos serviços de saúde.

Em síntese, este estudo reforça a necessidade de políticas institucionais proativas, combinadas à aplicação rigorosa das normas

regulamentadoras, como ferramentas fundamentais para reduzir riscos ocupacionais e promover ambientes de trabalho mais saudáveis, especialmente em contextos de alta complexidade como a UTI.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRANDES, A.; ALMEIDA, C.; OLIVINDO, D. Saúde mental e trabalho na enfermagem. [S. l.: s. n.], 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 1 (NR1): Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. Brasília, DF:

Ministério do Trabalho, 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 32 (NR32): Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental dos profissionais de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Estresse ocupacional em enfermeiros. [S. l.: s. n.], 2008.

CNN BRASIL. Investigação sobre técnico de enfermagem no DF gera debates sobre saúde mental. CNN Brasil, Brasília, DF, 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). A saúde mental dos profissionais de enfermagem no Brasil. Brasília, DF: COFEN, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Valorização profissional e saúde mental. Brasília, DF: COFEN, 2023.

COSTA, R. et al. Impactos da sobrecarga de trabalho na enfermagem. [S. l.: s. n.], 2021.

COSTA, R. et al. Síndrome de Burnout em unidades críticas. [S. l.: s. n.], 2024.

LIMA, M.; OLIVEIRA, S. Nursing Activities Score (NAS) e a carga de trabalho na UTI. [S. l.: s. n.], 2026.

NASCIMENTO, M. S. B. et al. Prevalência de Burnout em profissionais de saúde em Unidades de Terapia Intensiva. [S. l.: s. n.], 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Diretrizes sobre saúde mental no trabalho. Genebra: OMS, 2022.

SANTOS, J.; SILVA, A.; LIMA, F. Sofrimento psíquico na equipe de enfermagem [S. l.: s. n.], 2023.



SOUZA, C. C. Q.; JEWUR, R. A assistência de enfermagem na UTI. [S. l.: s. n.], 2023.